

## **ESCRITA EM AÇÃO: O JORNAL ESCOLAR E OS MODOS DE APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE**

### **WRITING IN ACTION: THE SCHOOL NEWSPAPER AND KNOWLEDGE APPROPRIATION IN HIGH SCHOOL**

**Priscila Nunes Brazil<sup>1</sup>**

Mestranda em Linguagens e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e  
Ensino – PPGLE/UFCG

**Manassés Moraes Xavier<sup>2</sup>**

Doutor em Linguística pelo PROLING/UFPB.

Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal  
de Campina Grande – PPGLE/UFCG

#### **RESUMO**

O presente estudo investiga o papel do jornal escolar como ferramenta de ensino no contexto do Ensino Médio Técnico-Profissionalizante, examinando os modos de apropriação do conhecimento através da escrita. O objetivo é analisar como a produção de um jornal elaborado pelos estudantes influencia sua compreensão e construção de conhecimento. Para atingir esse objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, através de estudo de caso, em uma escola de Ensino Médio Técnico-Profissionalizante, com estudantes do primeiro ano, que participaram ativamente da produção do jornal escolar. Os dados foram gerados por meio de observação participante, produções individuais e análise documental do jornal elaborado. Os resultados mostram que, através da escrita, os estudantes desenvolveram habilidades de pesquisa, seleção e organização de informações, bem como a capacidade de expressão e argumentação. Além disso, o jornal proporcionou um ambiente de aprendizagem autêntico, no qual os estudantes se engajaram com diferentes problemáticas presentes em sua comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Escrita. Jornal Escolar. Linguagens. Ensino Médio Profissionalizante.

#### **ABSTRACT**

The present study investigates the role of the school newspaper as a teaching tool in the context of high school, examining the ways of appropriating knowledge through writing. The objective is to analyze how the production of a newspaper prepared by the students influences their understanding and construction of knowledge. To achieve this objective, a qualitative research with a descriptive approach was carried out, through a case study, in a high school, with first year students, who actively participated in the production of the school newspaper. Data were collected through participant observation, individual productions and document analysis of the prepared newspaper. The results show that through writing, students develop research skills, selection and organization of information, as well as the capacity for expression and argumentation. In addition, the newspaper provides an authentic learning environment, in which students engage with different issues present in their school community.

**Keywords:** Writing. School Journal. Languages. Vocational High School.

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: priscila.nunes@estudante.ufcg.edu.br

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

## Introdução

A escrita é uma habilidade fundamental no processo educativo, desempenhando um papel crucial na apropriação e construção do conhecimento. No contexto do Ensino Médio, é essencial proporcionar aos estudantes oportunidades de desenvolver competências de escrita que vão além das tarefas tradicionais. Nesse sentido, o jornal escolar surge como uma proposta pedagógica inovadora, capaz de engajar os estudantes de forma ativa e estimular a apropriação do conhecimento de maneira significativa.

O jornal escolar é um veículo de comunicação produzido pelos estudantes, que têm a oportunidade de explorar diferentes temáticas, investigar questões relevantes para a sua comunidade escolar e compartilhar seus pontos de vista e descobertas. Através dessa prática, os estudantes se tornam protagonistas do processo educativo, assumindo o papel de pesquisadores, escritores e comunicadores.

A produção do jornal escolar implica diversas etapas, que vão desde a pesquisa e seleção de informações até a elaboração dos textos e diagramação do material. Nesse processo, os estudantes são desafiados a exercitar habilidades de pesquisa, análise crítica, seleção e organização de informações, além de desenvolverem competências de escrita e comunicação oral. Dessa forma, a escrita se torna uma ação concreta e contextualizada, com impacto direto na apropriação e construção do conhecimento.

Além da produção, a leitura do jornal escolar também desempenha um papel relevante nesse processo. Ao ler os artigos e reportagens elaborados pelos colegas, os estudantes são expostos a diferentes perspectivas, informações e problemáticas presentes em sua comunidade escolar. Isso estimula o interesse, a reflexão crítica e a interação com os conteúdos abordados, ampliando suas visões de mundo e promovendo uma compreensão mais aprofundada dos temas discutidos.

Diante desse contexto, o objetivo do presente artigo é analisar como a produção de um jornal elaborado pelos estudantes influencia sua compreensão e construção de conhecimento. Desse modo, torna-se essencial compreender e investigar os modos de apropriação do conhecimento por meio da escrita e do jornal escolar no Ensino Médio. Neste artigo, propomos uma análise aprofundada desta temática, buscando identificar os impactos do jornal escolar na compreensão e construção do conhecimento pelos estudantes. Compreender como a escrita em ação pode potencializar o aprendizado e promover uma educação mais significativa é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e inovadoras no Ensino Médio.

## **Metodologia**

O presente artigo diz respeito a uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, na medida em que essa abordagem tem como objetivo principal descrever e compreender fenômenos e processos complexos, buscando captar as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes da pesquisa.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 48), “a pesquisa qualitativa descritiva busca fornecer uma descrição detalhada e precisa de um fenômeno ou contexto específico, com o objetivo de compreender sua natureza e características intrínsecas”.

Ao optar pela pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, o pesquisador busca explorar as particularidades e nuances do objeto de estudo, em vez de buscar generalizações estatísticas. Essa abordagem valoriza a compreensão aprofundada dos contextos sociais, culturais e individuais em que o fenômeno ocorre, permitindo uma análise rica e contextualizada. Nessa perspectiva, Bogdan e Biklen afirmam que a área da pesquisa qualitativa “[...] alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (1994, p. 11).

Para a realização do presente estudo, os dados foram gerados por meio de um estudo de caso, por meio da observação participante, tendo como suporte o uso de um questionário e produções individuais, seguido de análise documental de dois gêneros discursivos presentes no jornal elaborado: uma crônica e uma história em quadrinhos. A pesquisa foi realizada em uma instituição pública de ensino, localizada na cidade de Itaporanga-Paraíba, e teve como participantes dois estudantes do primeiro ano do Ensino Médio.

Na pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, são utilizados métodos e técnicas como entrevistas individuais, observação participante, análise documental, grupos focais e estudos de caso. Essas estratégias permitem ao pesquisador coletar dados ricos e detalhados, explorando as perspectivas dos participantes e fornecendo *insights* valiosos sobre os processos e dinâmicas envolvidos (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

## **O Jornal Escolar**

O jornal escolar desempenha um papel fundamental no ensino de linguagens e na formação dos estudantes. Através desse veículo de comunicação, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise crítica, ao mesmo tempo em que se envolvem em atividades coletivas e exercitam a expressão de suas ideias. Segundo

Freinet (1974, p. 44), “um jornal escolar não está, não pode estar, não deve estar ao serviço de uma pedagogia escolástica que lhe diminuiria o alcance. Deve estar sim à medida de uma educação que, pela vida, prepara para a vida”.

A trajetória do jornal escolar tem evoluído ao longo dos anos, acompanhando as transformações tecnológicas e a maneira como consumimos informações. No passado, o jornal era produzido de forma impressa, com um pequeno grupo de alunos responsável por escrever, editar e diagramar o conteúdo. As publicações eram distribuídas fisicamente dentro da escola e, em alguns casos, também enviadas para outras instituições.

Com o avanço da tecnologia, surgiram novas possibilidades para o jornalismo escolar. Atualmente, muitas escolas adotam formatos digitais, como blogs, sites e redes sociais, ampliando o alcance e a interatividade do jornal. Os estudantes podem criar conteúdos multimídia, como vídeos e *podcasts*, e explorar diferentes linguagens, como o texto escrito, a fotografia, o design gráfico e a produção audiovisual.

O jornal escolar tornou-se uma proposta pedagógica valiosa para o ensino de linguagens, pois envolve os estudantes em um processo de aprendizagem ativa e significativa. Ao participarem da produção do jornal, eles são desafiados a aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de maneira prática e contextualizada. Para Freire (1987, p.32), “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Assim, a pesquisa, a seleção de informações relevantes, a organização do conteúdo e a escrita adequada ao público-alvo são habilidades fundamentais que são desenvolvidas nesse processo.

Além disso, o jornal escolar estimula o pensamento crítico e a reflexão sobre os temas abordados. Os estudantes são encorajados a expressar suas opiniões, discutir ideias e analisar diferentes perspectivas. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades argumentativas, amplia o repertório cultural e promove a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Nas relações que o homem estabelece com o mundo há, por isso mesmo, uma pluralidade na própria singularidade. E há também uma nota presente de criticidade. A captação que faz dos dados objetivos de sua realidade, como dos laços que prendem um dado a outro, ou um fato a outro, é naturalmente crítica, por isso, reflexiva e não reflexa [...] (FREIRE, 2003, p. 48).

Através do jornal escolar, os estudantes também têm a oportunidade de exercitar a comunicação oral. Eles podem entrevistar professores, colegas e profissionais da comunidade, realizando reportagens e produzindo conteúdos audiovisuais. Essas experiências permitem o

aprimoramento da expressão oral, o desenvolvimento da empatia e o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade.

Além disso, o jornal escolar contribui para a valorização da diversidade linguística e cultural. Ao abordar diferentes temas, explorar diferentes gêneros textuais e acolher a pluralidade de vozes, o jornal promove a inclusão e o respeito à diversidade. Os estudantes têm a oportunidade de expressar suas identidades, compartilhar suas vivências e ampliar seus horizontes através da leitura e da produção de conteúdos diversos. Em resumo, o jornal escolar desempenha um papel fundamental no ensino de linguagens, proporcionando aos estudantes uma experiência enriquecedora.

### **O desvelar da escrita por meio dos gêneros discursivos**

A escrita por meio dos gêneros discursivos é uma abordagem pedagógica que se baseia na compreensão e produção de textos em diferentes contextos e finalidades comunicativas. Essa perspectiva parte do pressuposto de que os gêneros discursivos são estruturas textuais socialmente construídas e reconhecidas, que possuem características próprias, como forma, estilo, vocabulário e estrutura organizacional. Esta hipótese está fundamentada e relacionada ao modo como concebemos a linguagem, mediante a perspectiva bakhtiniana na qual “[...] todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2011, p. 261).

A fundamentação teórica deste trabalho no tocante ao ensino da escrita por meio dos gêneros discursivos tem como base a teoria sociointeracionista de linguagem, desenvolvida por Bakhtin. Essa teoria enfatiza que a linguagem é uma prática social e que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre os sujeitos e o meio em que estão inseridos. Assim, “a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais”. (BAKHTIN, 1997, p. 35).

Dessa forma, ao trabalhar com gêneros discursivos, os estudantes são expostos a situações reais de comunicação, nas quais têm a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas e comunicativas de maneira autêntica. Para Bakhtin, os gêneros discursivos são definidos como “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, p. 262) através dos quais as pessoas proferem enunciados orais ou escritos, que, de acordo com Bakhtin (2011) “[...] nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente” (BAKHTIN, 2011, p. 282). Ao fazer uso de tais enunciados, os estudantes são estimulados a compreender

como os textos são organizados, qual a finalidade comunicativa de cada gênero e como adaptar sua escrita de acordo com o contexto e o público-alvo.

A escrita por meio dos gêneros discursivos também valoriza a diversidade textual, reconhecendo que existem diferentes formas de se comunicar em diferentes esferas da sociedade. Os gêneros discursivos podem variar de acordo com o contexto, o propósito comunicativo e as convenções sociais, o que permite aos estudantes explorarem uma variedade de textos, como narrativas, resenhas, cartas, artigos de opinião, entre outros. Para Bakhtin,

A riqueza e variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2011, p. 279).

Essa abordagem pedagógica enfatiza a importância do contexto e do uso da língua em situações reais, promovendo a aprendizagem significativa e a conexão entre a escrita e a vida cotidiana dos estudantes. Ao trabalhar com gêneros discursivos, os alunos são encorajados a refletir sobre as diferentes vozes presentes nos textos, a analisar criticamente as estratégias discursivas utilizadas e a compreender a intencionalidade por trás de cada gênero.

Além disso, o ensino da escrita por meio dos gêneros discursivos contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Ao se familiarizarem com os diferentes gêneros, eles aprendem a selecionar e organizar informações relevantes, a utilizar recursos linguísticos adequados e a adaptar sua escrita às necessidades do contexto comunicativo. Para Volóshinov, na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*

não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. (VOLÓSHINOV, 2017, p. 95).

Essa abordagem também enfatiza a importância do processo de escrita, estimulando os estudantes a planejar, revisar e editar seus textos. Através desse processo, eles desenvolvem habilidades metacognitivas, aprendem a refletir sobre sua própria escrita e a identificar estratégias para aprimorá-la, visto que

Qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta (concernente à vida cotidiana, à literatura, ao conhecimento, à política, etc) (VOLÓSHINOV, 2017, p. 123).

E ainda,

é um elo na cadeia da comunicação verbal e não pode ser separado dos elos anteriores que o determinam, por fora e por dentro, e provocam nele reações-respostas imediatas e uma ressonância dialógica (VOLÓSHINOV, 2017, p. 320).

Portanto, o trabalho com a escrita por meio dos gêneros discursivos se apoia na compreensão da linguagem como prática social e na valorização da diversidade textual. Essa abordagem pedagógica promove uma aprendizagem contextualizada, autêntica e significativa, que prepara os estudantes para se comunicarem de forma eficaz em diferentes situações e contextos sociais.

### **Resultados e Discussão**

Para a realização da pesquisa, o estudo de caso contou com a participação de dois estudantes do Ensino Médio Técnico-Profissionalizante de uma instituição pública federal da cidade de Itaporanga-Paraíba, em que foi possível, através da observação participante, tendo como suporte o uso de um questionário e produções individuais, seguido de análise documental de dois gêneros discursivos presentes no jornal elaborado, analisar como a produção de um jornal elaborado pelos estudantes influencia sua compreensão e construção de conhecimento.

Em um primeiro questionamento, os estudantes foram perguntados sobre o que eles compreendiam a respeito do *ato de escrever*. Em suas palavras:

Escrever é uma forma de comunicação por meio da linguagem escrita. A escrita também nos ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico, análise e síntese, além de ser uma ferramenta fundamental para o aprendizado e a expressão pessoal (MARTA).

Escrever é um ato de colocar nossas ideias e pensamentos no papel por meio das palavras. É uma forma de se comunicar, compartilhar informações e expressar sentimentos (MATEUS).

As respostas apresentam uma compreensão básica sobre o que é escrever. A primeira resposta destaca que escrever é uma forma de comunicação por meio da linguagem escrita. Além disso, ressalta que a escrita auxilia no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, análise e síntese, sendo uma ferramenta essencial para aprendizado e expressão pessoal. Essa resposta mostra uma visão mais abrangente sobre os benefícios da escrita, destacando seu papel no desenvolvimento intelectual e na capacidade de se expressar de forma eficaz.

A segunda resposta enfatiza que escrever é o ato de colocar ideias e pensamentos no papel por meio das palavras. Ela ressalta que a escrita é uma forma de comunicação, compartilhamento de informações e expressão de sentimentos. Essa resposta apresenta uma perspectiva mais simples e direta sobre a escrita, destacando sua natureza comunicativa e sua função de transmitir pensamentos e emoções.

As respostas são válidas, porém, a primeira resposta (MARTA) apresenta uma análise mais aprofundada, mencionando habilidades específicas desenvolvidas através da escrita, como pensamento crítico, análise e síntese. A segunda resposta (MATEUS) é mais sucinta e focada na ideia de comunicação e expressão pessoal. Ambas perspectivas são relevantes para compreendermos a importância da escrita como uma forma de comunicação e desenvolvimento pessoal.

Em um segundo questionamento, os estudantes foram perguntados a respeito do que eles compreendiam sobre *o maior desafio que você enfrenta ao escrever*. Eles responderam que:

Um dos maiores desafios que enfrento ao escrever é encontrar as palavras certas para expressar minhas ideias de forma clara e concisa. Muitas vezes, tenho dificuldade em transmitir exatamente o que estou pensando, e acabo me perdendo no meio do texto (MARIA).

Para mim, o maior desafio ao escrever é a falta de confiança em minhas habilidades de escrita. Muitas vezes, tenho dúvidas se minhas ideias são interessantes o suficiente, se estou usando a gramática corretamente ou se meu estilo de escrita é adequado (MATEUS).

As respostas apresentam desafios comuns enfrentados ao escrever. A primeira resposta (MARIA) destaca o desafio de encontrar as palavras certas para expressar ideias de forma clara e concisa. A estudante menciona ter dificuldade em transmitir exatamente o que está pensando, o que pode levar a uma falta de coesão e coerência no texto. Essa é uma dificuldade comum ao escrever, pois nem sempre é fácil transformar pensamentos abstratos em palavras concretas. A estudante também menciona se perder no meio do texto, o que pode indicar uma dificuldade em organizar as ideias de forma estruturada.

A segunda resposta (MATEUS) destaca a falta de confiança nas habilidades de escrita como o maior desafio ao escrever. O estudante menciona dúvidas em relação ao interesse das ideias, ao uso correto da gramática e ao estilo de escrita. Essa insegurança é comum, especialmente em estudantes que estão desenvolvendo suas habilidades de escrita. A preocupação em atender a certos padrões de qualidade pode gerar insegurança e ansiedade na hora de escrever.



As respostas são válidas e retratam desafios reais enfrentados por estudantes ao escrever. A primeira resposta (MARIA) aborda mais a questão da clareza e da organização do texto, enquanto a segunda resposta (MATEUS) enfoca mais a insegurança e a preocupação com a qualidade da escrita. Esses desafios são comuns e podem ser superados por meio de prática, leitura e busca por feedback para aprimorar as habilidades de escrita.

Em um terceiro questionamento, os estudantes foram perguntados sobre *como eles costumam planejar o que vão escrever antes de começar*. Em suas palavras:

Sim, eu costumo planejar o que vou escrever antes de começar. Geralmente, começo definindo o objetivo principal do meu texto e identificando os pontos-chave que desejo abordar. Em seguida, faço uma lista ou um esquema com as ideias principais e os argumentos que irei utilizar para sustentar minha opinião (MARIA).

Na maioria das vezes, eu planejo o que vou escrever antes de começar. Acredito que ter um plano me ajuda a organizar minhas ideias e torna o processo de escrita mais fluente (MATEUS).

As respostas mostram que os estudantes têm o hábito de planejar o que vão escrever antes de iniciar o texto. A primeira resposta (MARIA) destaca que a estudante começa definindo o objetivo principal do texto e identificando os pontos-chave que deseja abordar. Em seguida, ela cria uma lista ou um esquema com as ideias principais e os argumentos que utilizará para sustentar sua opinião. Essa abordagem mostra um processo de planejamento estruturado, em que a estudante organiza suas ideias de forma prévia, o que pode facilitar o desenvolvimento do texto e garantir uma maior coerência e coesão.

Nessa perspectiva,

a escrita envolve momentos diferentes, como o planejamento, a execução, a revisão e a reescrita. Estas duas últimas, especialmente, despertam no aluno a consciência de que escrever é trabalhar, que as mudanças na escrita não são apenas no aspecto superficial, mas também em sua estrutura interna e discursiva, considerando-se as condições de produção do texto. (MENEGASSI, 2006, p.35).

A segunda resposta (MATEUS) destaca que o estudante geralmente planeja o que vai escrever antes de começar. Ele acredita que ter um plano ajuda a organizar suas ideias e torna o processo de escrita mais fluente. Essa resposta mostra a percepção do estudante de que o planejamento é uma estratégia útil para aprimorar a clareza e a fluidez do texto.

Ambas as respostas indicam uma consciência da importância do planejamento na escrita. A primeira resposta (MARIA) é mais detalhada, mencionando etapas específicas de planejamento, como definir objetivos, identificar pontos-chave e criar uma estrutura prévia. A

segunda resposta (MATEUS) é mais sucinta, mas também enfatiza a relevância do planejamento para a organização das ideias e a fluidez do texto.

As abordagens são válidas, pois o planejamento prévio pode ser uma estratégia eficaz para facilitar o processo de escrita, organizar as ideias e melhorar a qualidade do texto final.

Em um quarto questionamento, os estudantes foram perguntados se *costumam revisar o texto antes de finalizá-lo e com que frequência*:

Sim, costumo revisar meu texto antes de finalizá-lo. Acredito que a revisão é uma etapa fundamental para aprimorar a qualidade do meu trabalho. Geralmente, faço uma primeira revisão logo após concluir a escrita do texto, para verificar erros gramaticais, erros de digitação e possíveis incoerências ou falta de clareza (MARIA).

Sim, revisar meu texto antes de finalizá-lo é uma prática comum para mim. Acredito que a revisão é essencial para identificar erros e fazer melhorias no meu trabalho. Depois dessa revisão inicial, costumo deixar o texto descansar por um tempo e retomá-lo posteriormente para uma revisão mais aprofundada (MATEUS).

As respostas indicam que os estudantes têm o hábito de revisar seus textos antes de finalizá-los. Na primeira resposta Maria destaca que a estudante considera a revisão uma etapa fundamental para aprimorar a qualidade do seu trabalho. Ela realiza uma primeira revisão logo após concluir a escrita do texto, focando na identificação de erros gramaticais, erros de digitação e possíveis incoerências ou falta de clareza. Essa abordagem mostra uma preocupação com a correção linguística e a coerência do texto, o que pode contribuir para a melhoria da qualidade final.

A segunda resposta Mateus também acentua a prática de revisar o texto antes de finalizá-lo. O estudante acredita que a revisão é essencial para identificar erros e fazer melhorias no seu trabalho. Além disso, ele menciona que deixa o texto descansar por um tempo e retoma a revisão posteriormente, indicando uma revisão mais aprofundada. Essa abordagem demonstra a compreensão de que uma revisão mais demorada e distante do momento inicial da escrita pode permitir uma análise mais crítica e uma identificação mais efetiva de problemas e possíveis ajustes.

As duas respostas ressaltam a importância da revisão como uma etapa crucial no processo de escrita. Na primeira resposta Maria enfatiza uma revisão inicial mais focada em aspectos gramaticais e de clareza, enquanto na segunda resposta Mateus destaca a necessidade de uma revisão mais detalhada, após um período de descanso do texto.

As abordagens são válidas, pois a revisão contribui para a detecção e correção de erros, aprimorando a qualidade do texto. A combinação de revisões imediatas e revisões posteriores

pode ser uma estratégia eficaz para identificar e corrigir problemas em diferentes níveis (linguístico, lógico, estilístico, etc.), resultando em um texto mais coeso e consistente.

Em um último questionamento, os estudantes foram perguntados sobre *de que forma eles acreditam que escrever pode melhorar seu conhecimento*. Os estudantes relatam que:

Eu acredito que escrever pode melhorar meu conhecimento de várias maneiras. Quando escrevo sobre um determinado tema, tenho que pesquisar e reunir informações relevantes, o que me leva a expandir meu conhecimento sobre o assunto (MARIA).

Acredito que escrever pode ser uma poderosa ferramenta para melhorar meu conhecimento. Além disso, a escrita me ajuda a refletir sobre o que aprendi, colocando em palavras minhas próprias interpretações e conclusões. Essa reflexão me permite desenvolver uma compreensão mais crítica e profunda do assunto (MATEUS).

As respostas apresentam uma compreensão clara dos benefícios da escrita para o aprimoramento do conhecimento. A resposta de MARIA destaca que escrever pode melhorar o conhecimento de várias maneiras. Ela menciona que, ao escrever sobre um determinado tema, é necessário realizar pesquisas e reunir informações relevantes, o que leva à expansão do conhecimento sobre o assunto. Essa abordagem demonstra a compreensão de que a escrita envolve um processo de investigação e coleta de informações, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento.

A resposta de MATEUS também reconhece a escrita como uma poderosa ferramenta para melhorar o conhecimento. Ele destaca que a escrita não apenas permite refletir sobre o que foi aprendido, mas também colocar em palavras suas próprias interpretações e conclusões. Essa reflexão promove o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica e profunda do assunto. Essa abordagem indica uma visão mais reflexiva e analítica da escrita como um meio de internalizar e aprofundar o conhecimento.

Nesse sentido,

a simples experiência que consiste em pegar uma caneta e escrever franqueia (como se diz: liberar, desenterrar, retomar um penhor ou retornar a uma fala) uma distância que não pertence nem ao mundo, nem ao inconsciente, nem ao olhar, nem à interioridade, uma distância que, em sua nudez, oferece um quadriculado de linhas de tinta e também um emaranhado de ruas, uma cidade começando a nascer já ali há muito tempo (FOUCAULT, 2009, p. 69).

Para Foucault (2009), a escrita desempenha um papel central em sua abordagem filosófica, permitindo a análise crítica das estruturas de poder, a desconstrução do conhecimento estabelecido e a busca por formas alternativas de pensar e agir.

As respostas evidenciam a importância da escrita como um processo que vai além da simples expressão de ideias. Elas destacam o papel da pesquisa, da reflexão e da análise crítica na escrita, evidenciando como esse processo contribui para o aprimoramento do conhecimento. Ambos os estudantes compreendem que a escrita não é apenas uma forma de registrar o que já se sabe, mas também um meio de aprender e expandir o conhecimento por meio da exploração de novas informações e da reflexão sobre elas.

As duas respostas demonstram uma compreensão sólida dos benefícios da escrita para o aprimoramento do conhecimento, enfatizando aspectos como pesquisa, reflexão e análise crítica. Essas perspectivas mostram uma visão ampla e consciente do potencial da escrita como uma ferramenta de aprendizado.

Para Rancière (2007, p. 7),

[...] antes de ser o exercício de uma competência, o ato de escrever é uma maneira de ocupar o sensível e dar sentido a essa ocupação. Não é por ser o instrumento do poder, nem por ser a via real do saber que a escrita é coisa política. Ela é coisa política porque seu gesto pertence à constituição estética da comunidade e se presta, acima de tudo, a alegorizar essa constituição.

A escrita é uma forma de emancipação intelectual. O autor acredita que a educação tradicional muitas vezes impõe hierarquias e limites à capacidade das pessoas de pensar e se expressar. No entanto, por meio da escrita, as pessoas podem se afirmar como sujeitos políticos e intelectuais, desafiando as estruturas de dominação e reivindicando sua igualdade de inteligência e voz.

Em uma segunda fase da pesquisa, os estudantes elaboraram gêneros discursivos que compuseram a estrutura do Jornal Escolar. Nesse momento, propõe-se a analisar dois dos gêneros apresentados: a Crônica e a História em Quadrinhos.

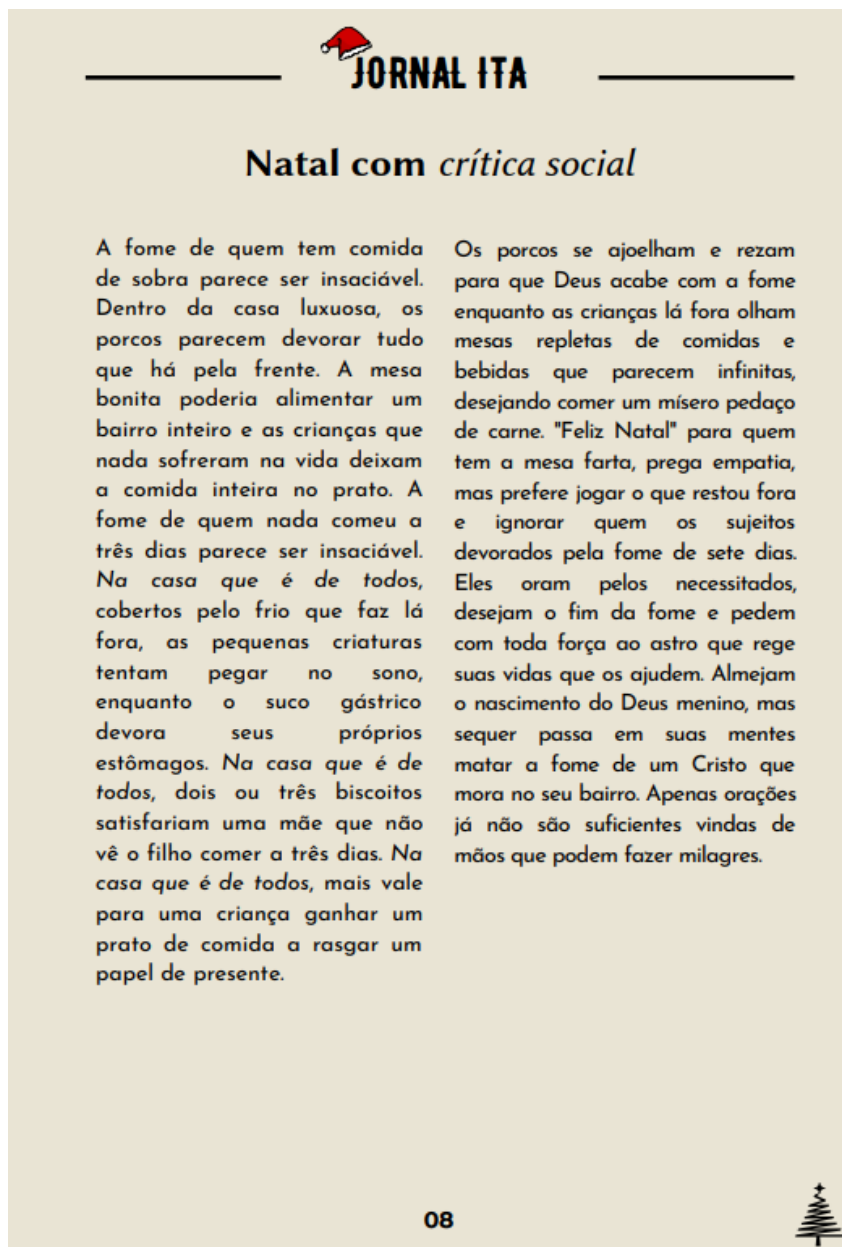
Sobre os gêneros discursivos, Geraldi (1997, p.135) considera “a produção de texto como ponto de partida de todo processo de ensino-aprendizagem da língua”, na medida em que a partir do texto a língua se desvela em sua totalidade. Nesse sentido, “[...] os gêneros comportam intercâmbios comunicativos que os complexificam e os diversificam conforme a esfera da qual se originam” (COSTA-HÜBES, 2014, p. 22).

A primeira estudante, Maria<sup>3</sup>, elaborou a seguinte crônica:

**Figura 1: Crônica elaborada pela estudante Maria**

---

<sup>3</sup> Os nomes são fictícios e escolhidos pelos estudantes após a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e, anteriormente, da assinatura dos pais/responsáveis, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Ao voltar-se para o horizonte temático da crônica, Ritter (2009) propõe que “[...] a crônica cumpre com essa função jornalística de entretenimento, e é por isso que também apresenta uma natureza literária, pois o cronista recria o fato cotidiano por meio da leveza, da beleza, da poesia, da crítica, do humor.” (RITTER, 2009, p. 10-11).

O texto apresenta uma crítica social impactante sobre a desigualdade na distribuição de alimentos e a falta de empatia em relação aos menos favorecidos. A autora usa metáforas e contrastes para ilustrar a disparidade entre aqueles que têm comida em abundância e aqueles que enfrentam a fome.

A frase “A fome de quem tem comida de sobra parece ser insaciável” destaca a ironia de pessoas com recursos desperdiçando alimentos enquanto outros passam fome. A descrição dos porcos devorando tudo e das crianças abastadas deixando a comida no prato reforça a imagem de desperdício e desapego.

Por outro lado, a descrição das crianças famintas na casa de todos, com seus estômagos corroídos pelo suco gástrico, traz uma imagem angustiante da pobreza e da fome extrema. A comparação entre o valor de um prato de comida e um presente rasgado demonstra a prioridade errônea dada aos bens materiais em detrimento das necessidades básicas.

O texto também aponta para a hipocrisia presente nas orações e desejos de um Natal feliz, enquanto pessoas próximas enfrentam a fome e a miséria. A crítica é direcionada àqueles que têm a capacidade de fazer a diferença, mas optam por ignorar os necessitados e não agir em prol deles.

Ao final, a autora sugere que apenas orações não são suficientes, destacando a responsabilidade de cada indivíduo em agir e ajudar a combater a desigualdade e a fome. A referência ao “Cristo que mora no seu bairro” enfatiza a presença daqueles que precisam de ajuda em nossa própria comunidade, e a capacidade das pessoas de agir como agentes de mudança.

No geral, o texto utiliza uma linguagem poderosa e imagens fortes para chamar a atenção para a injustiça e a falta de empatia em relação à fome. Ele provoca reflexões sobre as prioridades sociais e incentiva a ação para combater a desigualdade, ressaltando a importância da solidariedade e do cuidado com o próximo.

A análise dialógica e discursiva do texto revela um contraste entre duas realidades: a abundância e o desperdício dentro de uma casa luxuosa, e a fome e a escassez na casa de pessoas necessitadas. A escolha de palavras e a construção das frases enfatizam a disparidade e estimulam a reflexão sobre a desigualdade social.

A primeira parte do texto descreve a casa luxuosa, onde a fome aparentemente não tem fim. Os porcos são usados como uma metáfora para as pessoas que têm tudo em abundância, devorando sem restrições. A imagem da mesa bonita que poderia alimentar um bairro inteiro e das crianças abastadas deixando a comida no prato evidenciam o contraste entre a fartura e o desperdício.

A segunda parte do texto traz à tona a realidade oposta, a casa dos necessitados. O contraste é ressaltado ao mencionar o frio do lado de fora, onde as "pequenas criaturas" tentam pegar no sono enquanto o suco gástrico devora seus próprios estômagos. A descrição da fome

insaciável daqueles que não comeram por três dias cria um impacto emocional, acentuando a urgência da situação.

A narrativa elucida que apenas dois ou três biscoitos seriam suficientes para satisfazer uma mãe que não vê seu filho comer há três dias. Essa afirmação reforça a noção de que pequenas quantidades de comida poderiam fazer uma grande diferença para aqueles que estão sofrendo de fome extrema.

O contraste entre ganhar um prato de comida e rasgar um papel de presente ressalta a importância da necessidade básica de alimentação em comparação com os bens materiais. A crítica é direcionada àqueles que têm a capacidade de ajudar, mas optam por ignorar os famintos.

O diálogo entre os porcos rezando para que Deus acabe com a fome enquanto as crianças olham para mesas repletas de comida e desejam apenas um pedaço de carne reforça a injustiça da situação. A ironia do “Feliz Natal” pregando empatia, mas sendo negligente com os necessitados, destaca a hipocrisia presente na sociedade.

No geral, o texto utiliza uma abordagem dialógica para expor a disparidade social e a falta de empatia em relação à fome. A construção discursiva visa despertar a consciência do leitor sobre a desigualdade e a necessidade de agir em prol daqueles que sofrem com a fome.

Ainda no texto apresentado, compreende-se a apresentação de alguns aspectos inerentes a apropriação da escrita no processo de construção do conhecimento:

- ❖ O uso das figuras de linguagem: O autor faz uso de figuras de linguagem, como metáforas, para transmitir sua mensagem de forma mais impactante e expressiva. Por exemplo, a frase “A fome de quem tem comida de sobra parece ser insaciável” utiliza uma metáfora para destacar a contradição entre a abundância de comida e a insatisfação dos que têm acesso a ela.
- ❖ O contraste: O texto explora um contraste entre a realidade das pessoas que têm comida em excesso e as que enfrentam a fome e a escassez. Essa oposição é destacada por meio de descrições como “mesa bonita poderia alimentar um bairro inteiro” em contraponto a “as crianças que nada sofreram na vida deixam a comida inteira no prato”. O contraste reforça a injustiça social e a falta de empatia existente.
- ❖ A crítica social: O texto traz uma crítica social em relação à desigualdade e à falta de sensibilidade das pessoas que têm abundância de comida, mas desperdiçam ou ignoram

a situação dos que sofrem de fome. Há uma denúncia implícita das contradições e hipocrisias presentes na sociedade, especialmente em períodos festivos como o Natal.

- ❖ O uso de argumentos persuasivos: O autor utiliza argumentos persuasivos para chamar a atenção do leitor e despertar sua reflexão sobre a temática abordada. Por exemplo, ao mencionar que "os porcos se ajoelham e rezam para que Deus acabe com a fome enquanto as crianças lá fora olham mesas repletas de comidas e bebidas que parecem infinitas", o texto cria uma imagem forte que busca sensibilizar e despertar a consciência do leitor.
- ❖ A crítica religiosa: O texto também faz uma crítica religiosa ao mencionar que as pessoas oram pelos necessitados e desejam o fim da fome, mas não agem para ajudar efetivamente aqueles que estão sofrendo. Isso sugere uma reflexão sobre a importância de agir de forma concreta e não apenas confiar em orações ou milagres.

Para Sá (2002, p. 18), “a crônica nos permite suportar as pressões de um mundo convencional e partir para a descoberta de horizontes novos, que são a realidade e suas muitas faces”. No geral, o texto apresenta uma linguagem poética e uma mensagem socialmente engajada, utilizando recursos literários para transmitir uma crítica contundente à desigualdade social e à falta de empatia em relação aos que enfrentam a fome.

O segundo estudante, Mateus, elaborou uma História em Quadrinho relatando o tema “Natal com crítica social”. Para Silvério e Rezende (2013, p.232), “o gênero discursivo HQs, muito mais do que páginas multicoloridas e humorísticas, propõe leituras que exploram signos diversificados, contribuindo para que o aluno possa ampliar e aprofundar aquilo que lê, ou seja, dar sentido à leitura.”

Um dos aspectos distintivos das HQs é a sua capacidade de combinar texto e imagem de forma sinérgica. As palavras e as imagens trabalham juntas para transmitir informações e emoções, permitindo que os leitores mergulhem na história de maneira única. Os diálogos e as narrações escritas fornecem informações verbais, enquanto as ilustrações complementam e expandem essas informações visualmente. Essa combinação permite que as HQs transmitam nuances emocionais, ações dinâmicas e ambiguidades narrativas de maneiras que outros meios não conseguem alcançar tão facilmente.

Para Palhares (2010, p.9-10)

A interpretação do não verbal, assim como do verbal, pressupõe a relação com a cultura, com o histórico, com a formação social do sujeito intérprete. Nesse



sentido, na história em quadrinhos são veiculadas duas mensagens: uma icônica ou visual e outra linguística, que se relacionam, constituindo uma mensagem global. A mensagem icônica e verbal nos quadrinhos não se exclui, mas interagem, combinando de tal forma a ponto de permitir novas possibilidades de encaminhamento e de recepção da mensagem.

A diversidade de estilos, temas e abordagens das HQs torna esse gênero discursivo um meio poderoso para contar histórias, transmitir mensagens e explorar questões importantes de maneira visual e cativante. Em seguida, a História em Quadrinhos elaborada:

Figura 2: História em Quadrinhos elaborada pelo estudante Mateus



Fonte: dados da pesquisa (2023)

A história em quadrinhos retrata uma cena em um shopping no dia 24 de dezembro, onde um grupo de crianças está discutindo seus desejos de presentes de Natal. Cada criança expressa seus desejos materiais: carrinhos, uma bolsa da marca Gucci e um iPhone. No entanto, a última fala de uma das crianças traz uma mudança de tom, ao mencionar que irá pedir o almoço ou a janta como presente. Além disso, há uma breve troca de informações sobre as profissões dos pais, com uma criança mencionando que seu pai é empresário e outra que seu pai é médico.

Essa história em quadrinhos aborda, de maneira leve e humorística, as diferentes perspectivas e prioridades das crianças quando se trata de presentes de Natal. Enquanto as primeiras crianças manifestam desejos relacionados a produtos de consumo, a última criança se preocupa mais com uma necessidade básica, a alimentação.

Embora seja uma situação fictícia e simplificada, a história em quadrinhos pode servir como reflexão sobre a importância de valorizar não apenas os presentes materiais, mas também as necessidades essenciais e os sentimentos de solidariedade e empatia, especialmente durante épocas festivas como o Natal.

Essa história em quadrinhos parece abordar a diferença entre desejos materiais e necessidades básicas. Enquanto as primeiras crianças enfatizam objetos de luxo e consumo, a última criança coloca em destaque a necessidade de alimento, o que pode ser interpretado como uma maneira de chamar a atenção para a importância das coisas mais essenciais na vida. A menção das profissões dos pais pode servir como uma forma de estabelecer uma comparação entre diferentes contextos socioeconômicos.

Embora a história em quadrinhos seja curta e não forneça muitos detalhes sobre os personagens, ela sugere uma crítica sutil às prioridades excessivamente materialistas e destaca a importância de considerar e valorizar as necessidades básicas, como a alimentação, em contraponto aos desejos mais supérfluos.

A história em quadrinhos apresenta uma escrita simples e direta, com diálogos curtos e fragmentados. Cada personagem fala uma frase curta e direta, expressando seus desejos de forma clara e objetiva. Essa escolha de escrita condiz com o formato de quadrinhos, onde o espaço para o texto é limitado e precisa transmitir a mensagem de forma rápida e concisa.

Além disso, a história em quadrinhos utiliza pontuação adequada para separar as falas dos personagens e indicar as pausas na leitura. Os diálogos são pontuados com pontos de exclamação e interrogação, adicionando ênfase e expressividade às falas dos personagens.

Em termos de estilo, a escrita utiliza uma linguagem informal, condizente com a idade das crianças retratadas na história. As falas são coloquiais, com uso de contrações e vocabulário simples, refletindo a linguagem falada comum entre crianças. Essa escolha de linguagem torna a história mais acessível e identificável para o público-alvo infantil.

Nesse sentido, pode-se perceber a relevância do desenvolvimento da leitura e da escrita na trajetória estudantil desde a mais tenra idade, pois,

Ler nos liberta da escuridão; escrever nos forja sujeitos de experiência, sobretudo na modernidade, lugar de muitas informações e poucos questionamentos, em que se sabe muito de tudo, mas que não se aprofunda em

nada. Escrever é um ato político, é uma forma de se colocar no mundo, de reafirmar posições, contestar valores postos, construir identidades (SILVA, 2021, p. 12).

Nesse sentido, trata-se da escrita como uma forma de processar e dar forma às nossas experiências. Na modernidade, somos bombardeados por uma quantidade massiva de informações, mas muitas vezes não conseguimos realmente refletir sobre elas ou questionar seu significado. Ao escrever, somos desafiados a refletir, aprofundar e articular nossos pensamentos e experiências de forma mais significativa. A escrita nos ajuda a ir além do conhecimento superficial e a nos tornar sujeitos ativos e reflexivos.

Escrever não é apenas uma atividade individual, mas também uma forma de engajamento com o mundo e com os outros. Através da escrita, podemos expressar nossas opiniões, desafiar as estruturas de poder existentes, contestar valores dominantes e construir identidades pessoais e coletivas. A escrita é um meio de nos posicionar no mundo, de contribuir para debates e de exercer influência e agência em relação às questões que consideramos importantes.

Por fim, a leitura nos liberta da escuridão ao nos proporcionar conhecimento e ampliar nossa compreensão do mundo. A escrita nos forja como sujeitos de experiência, permitindo que aprofundemos nossa reflexão e expressão. Além disso, a escrita é um ato político, uma forma de nos colocarmos no mundo, contestar valores, construir identidades e contribuir para debates e transformações sociais.

### **Considerações Finais**

Neste estudo, investigamos a escrita em ação por meio da análise do jornal escolar e sua influência nos modos de apropriação do conhecimento no ensino médio. Ao longo da pesquisa, exploramos as diferentes formas como o jornal escolar pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para promover a aprendizagem e o engajamento dos alunos.

Nossos resultados revelaram que o jornal escolar desempenha um papel significativo na construção do conhecimento, fornecendo aos estudantes uma oportunidade única de se envolverem ativamente na produção e disseminação de informações. Por meio desse processo, os alunos desenvolvem habilidades de pesquisa, escrita, leitura crítica e expressão criativa, enquanto aprimoram sua compreensão sobre uma variedade de tópicos.

Além disso, observamos que a criação do jornal escolar promove a interdisciplinaridade, permitindo que os alunos conectem diferentes áreas de conhecimento e vejam a relevância das

disciplinas para suas vidas cotidianas. Essa abordagem integrada fortalece a compreensão global do currículo e incentiva uma visão mais abrangente do mundo.

Uma descoberta importante foi a relação positiva entre a produção do jornal escolar e o engajamento dos alunos. Ao se tornarem participantes ativos no processo de criação e disseminação de informações, os estudantes sentem-se valorizados e motivados, o que resulta em maior interesse pela aprendizagem e maior qualidade de suas produções.

No entanto, reconhecemos que a implementação efetiva do jornal escolar requer um ambiente de apoio, incluindo recursos adequados, orientação dos professores e colaboração entre os estudantes. Também é essencial que haja espaço para a experimentação e o erro, estimulando a criatividade e a inovação no processo de produção jornalística.

Nossas descobertas sugerem que a inclusão do jornal escolar no ensino médio pode contribuir para uma educação mais significativa, envolvente e contextualizada. Através dessa abordagem, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a vida, como pensamento crítico, comunicação efetiva e pesquisa independente.

Em conclusão, este estudo destaca a importância da escrita em ação por meio do jornal escolar como uma ferramenta valiosa para a apropriação do conhecimento no ensino médio. Através dessa prática, os estudantes se tornam autores ativos de seus processos de aprendizagem, adquirindo habilidades essenciais e uma compreensão mais profunda dos conteúdos curriculares. Recomendamos que educadores e escolas considerem a implementação do jornal escolar como uma estratégia pedagógica enriquecedora e impactante.

## Referências

BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-1953].

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA-HÜBES, T. C. Os gêneros discursivos como instrumentos para o ensino de Língua Portuguesa: perscrutando o método sociológico bakhtiniano como ancoragem para um encaminhamento didático-pedagógico. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes do; ROJO, Roxane. **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. São Paulo: Pontes, 2014.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FREINET, C. **O jornal escolar**. 20. ed. Lisboa: Ed. Estampa, 1974.

FREIRE, P. Algumas notas sobre conscientização. In: FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. Algumas notas sobre humanização e suas implicações pedagógicas. In: FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. Conscientização e libertação: uma conversa com Paulo Freire. In: FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MENEGASSI, J.R. Interação, escrita e metacoscienza na formação inicial de professores. **Revista Signum**: Estudos da Linguagem. Vol 9. N. 2 pg. 159-168. Londrina, PR, 2006 ISSN 1516- 3083.

PALHARES. M. C. **História em Quadrinhos**: uma ferramenta pedagógica para o ensino de história. 2010.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RITTER, L. C. B. **Gênero discursivo crônica**: um estudo do contexto de produção. V Siget, Caxias do Sul, p.1-17, 2009. Disponível em: [http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos\\_auto\\_r/arquivos/genero\\_discursivo\\_cronica\\_um\\_estudo\\_do\\_contexto\\_de\\_producao.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_auto_r/arquivos/genero_discursivo_cronica_um_estudo_do_contexto_de_producao.pdf). Acesso em: 30 de maio de 2023.

SÁ, J. de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, L. B. ESCRITA COMO PROCESSO DE RESISTÊNCIA. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 36, n. 1, p. 13-25, 20 nov. 2021.

SILVÉRIO, L. B. R.; REZENDE, L. A. O Valor Pedagógico das Histórias em Quadrinhos no Percurso do Docente de Língua Portuguesa. In: **Jornada de didática** - o ensino como foco e I fórum de professores de didática do estado do Paraná, 1., 2012, Londrina. Anais. Londrina: UEL, 2013.

VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Editora 34, São Paulo, 2017 [1929].